

O USO DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS EM PAULO FREIRE

Lucas Henrique da Silva Trentin¹

Aline de Novaes Conceição²

RESUMO

Objetivo: Explorar o potencial da literatura como ferramenta na alfabetização crítica de jovens e adultos, incorporando uma perspectiva educacional libertária baseada na pedagogia de Paulo Freire.

Método: Realizou-se um ensaio teórico com base em uma pesquisa bibliográfica, selecionando e analisando textos relativos à educação de jovens e adultos e alfabetização crítica. As obras de Paulo Freire e outros textos relevantes sobre literatura e educação foram examinados para fundamentar a análise.

Resultados: A literatura se apresenta como um meio eficaz de promover a alfabetização crítica, facilitando o diálogo sobre temas geradores e incentivando a reflexão crítica entre os educandos.

Conclusão: O artigo conclui que a literatura, quando usada de acordo com os princípios da pedagogia freireana, pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a educação de jovens e adultos, permitindo uma maior interação com temas relevantes e fomentando uma aprendizagem significativa e crítica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Literatura. Paulo Freire. Alfabetização Crítica.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 12.10.2024
Aprovado em 10.12.2024

DA SILVA TRENTIN, L. H.; DE NOVAES CONCEIÇÃO, A. O uso da literatura na alfabetização crítica de jovens e adultos: perspectivas em Paulo Freire. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01660, 2024. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01660>

¹ Licenciando em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, São Paulo, (Brasil). E-mail: l.trentin@unesp.br Orcid id: <https://orcid.org/0009-0005-2995-0370>

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, São Paulo, (Brasil). Professora efetiva na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, São Paulo. E-mail: aline.novaes@unesp.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

THE USE OF LITERATURE IN THE CRITICAL LITERACY OF YOUTHS AND ADULTS: PERSPECTIVES IN PAULO FREIRE

ABSTRACT

Objective: To explore the potential of literature as a tool in the critical literacy of youths and adults, incorporating a libertarian educational perspective based on Paulo Freire's pedagogy.

Method: A theoretical essay was conducted based on bibliographic research, selecting and analyzing texts related to youth and adult education and critical literacy. Works by Paulo Freire and other relevant texts on literature and education were examined to underpin the analysis.

Results: Literature is shown to be an effective means of promoting critical literacy, facilitating dialogue on generative themes and encouraging critical reflection among learners.

Conclusion: The article concludes that literature, when used in accordance with Freirean pedagogical principles, can be a powerful tool for transforming the education of youths and adults, enabling greater engagement with relevant themes and fostering meaningful and critical learning.

Keywords: Youth and Adult Education. Literature. Paulo Freire. Critical Literacy.

EL USO DE LA LITERATURA EN LA ALFABETIZACIÓN CRÍTICA DE JÓVENES Y ADULTOS: PERSPECTIVAS EN PAULO FREIRE

RESUMEN

Objetivo: Explorar el potencial de la literatura como herramienta en la alfabetización crítica de jóvenes y adultos, incorporando una perspectiva educativa libertaria basada en la pedagogía de Paulo Freire.

Método: Se realizó un ensayo teórico basado en investigación bibliográfica, seleccionando y analizando textos relacionados con la educación de jóvenes y adultos y la alfabetización crítica. Se examinaron obras de Paulo Freire y otros textos relevantes sobre literatura y educación para fundamentar el análisis.

Resultados: La literatura se presenta como un medio eficaz para promover la alfabetización crítica, facilitando el diálogo sobre temas generativos e incentivando la reflexión crítica entre los educandos.

Conclusión: El artículo concluye que la literatura, cuando se utiliza de acuerdo con los principios pedagógicos de Freire, puede ser una herramienta poderosa para transformar la educación de jóvenes y adultos, permitiendo una mayor interacción con temas relevantes y fomentando un aprendizaje significativo y crítico.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Literatura. Paulo Freire. Alfabetización Crítica.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentam-se resultados da pesquisa desenvolvida com o objetivo geral de identificar a possibilidade do uso da literatura na alfabetização de jovens e adultos, ancorando-se em uma perspectiva educacional libertária. Trata-se de um ensaio teórico realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que se atentou ao mapeamento e compreensão maior do assunto referente à área da Educação de Jovens e Adultos e sobre a alfabetização crítica para esse segmento do ensino, referenciando-se na perspectiva de uma educação libertadora, compreendendo a pedagogia freireana e considerando o objeto de estudo da literatura vinculada ao campo educativo em favor da extinção de uma educação bancária e mecanicista.

Neste sentido, foram analisados, fichados e sistematizados as obras de Paulo Freire, sendo elas: *Pedagogia da Autonomia* (2023, 74 ed); *Pedagogia do Oprimido* (2023, 84 ed); *A importância do ato de ler* (2021, 52 ed) com o intuito de verificar a relação entre educador e educandos no processo de alfabetização.

Houve uma sistematização dos textos de Perissé (2014), que trata da relevância da literatura no campo educativo, e de Silva (2022) que expõe as possibilidades metodológicas acerca de práticas literárias para o alcance de um ensino crítico que obtenha a literatura como potencializadora do processo alfabetizador e humanizador. Também foi proposta a utilização da obra *Capitães da Areia*, escrita originalmente em 1937 por Jorge Amado (1912-2001), para identificar a possibilidade do desenvolvimento de *Temas Geradores* a partir das problemáticas que surgem em sua narrativa, instigando a reflexão crítica.

Para se obter maior entendimento sobre as possibilidades da literatura na escola, duas perguntas foram elaboradas: quais as especificidades das práticas libertadoras para uma alfabetização crítica na Educação de Jovens e Adultos? E, como a literatura pode potencializar este processo de constante libertação ao fazer

o educando partir de uma *Curiosidade ingênua* para uma *Curiosidade epistemológica*? (Freire 2023). No desenvolvimento deste artigo, essas questões são refletidas para uma maior compreensão sobre a prática crítica e suas potencialidades metodológicas, objetivando o desenvolvimento autônomo dos educandos.

Considerou-se a importância da relação entre educador e educando, sendo esta relevante para se obter uma educação reflexiva, crítica e progressista para pessoas que tiveram seu direito ao ensino e aprendizagem não acessados em tempo adequado. Nesse âmbito, o educador deve obter uma posição política e democrática quanto às condições que está inserido, visto que para Freire (2023) essa posição política reflete na forma em que as relações na escola se constroem e estendem caminhos para uma emancipação no processo de alfabetização. Assim, “[...] quanto mais solidariedade existe entre o educador e educandos no trato de espaço, tanto mais possibilidade de aprendizagem democrática se abrem na escola” (Freire, 2023, p. 95).

Ao se atentar ao ambiente escolar é importante destacar a forma como o espaço deve estar dirigido em seus inúmeros aspectos, não somente o pedagógico, pois, conforme Freire (2023) parte de muitas esferas que devem se articular para um aprendizado qualitativo acerca da alfabetização e letramento. Por isso, o conjunto de métodos e técnicas deve ser coerente e dialogar constantemente com a teoria da aprendizagem idealizada pelo educador da turma.

Cabe ressaltar que aqui falamos de um educador, cuja “[...] autoridade coerente democrática está convicta de que a disciplina verdadeiramente não existe na estagnação, no início do silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta” (Freire, 2023, p. 91). Oriundo de uma reflexão crítica, embasado por um ideal político transformador, vale destacar que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro de uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas” (Freire, 2023, p. 47).

Pautando-se na teoria da *ação dialógica* exposta por Freire (2023), compreende-se uma dinâmica de ensino humanizada, no sentido do sujeito compreender a realidade e se manifestar referente a mesma de forma crítica sobre diversas problemáticas, como questões de etnia, gênero, classe e a desigualdade. A manifestação envolve diálogo, explorando suas noções críticas referentes aos

problemas e adversidades que são impostas aos sujeitos, dando ênfase aos processos individuais e coletivos na resolução de problemas, a fim de uma educação para a transformação da realidade.

Por meio de uma prática educativa libertária, os sujeitos se transformam constantemente no processo de tomada de consciência do ser inconcluso que se é, implicando na busca da transformação do meio em que estão inseridos, baseando-se em princípios de coletividade e o pensar no outro. Freire (2023) explica a ontologia do ser humano em humanizar-se verdadeiramente através de sua condição de desenvolver mecanismos mentais e aprender acerca do objeto cognoscível que se explora, distanciando-se de sua natureza animal, formando-se em ser social, pois se indaga e procura soluções para suas indagações.

Para articular a perspectiva de homem enquanto *ser social*, e a educação literária nesse mesmo sentido, partimos dos escritos de Silva (2022), que descreve acerca de aspectos importantes que devem acompanhar o educador e educandos metodicamente para se alcançar o objetivo de um letramento literário qualitativo, definindo uma reconstrução coletiva que traz benefícios através desta prática, unindo, deste modo a arte literária como potência de integração e humanização, contribuindo para o homem em sua formação enquanto ser social. Nesse sentido, “[...] o letramento literário torna a literatura um bem coletivo por meio de interações sociais constituídas pelo e no compartilhamento de sentidos” (Silva, 2022, p. 16).

Neste artigo, serão trabalhados alguns conceitos, que inserimos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Conceitos com definições sumárias

Termos	Conceitos
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Pessoas que não obtiveram seu processo educativo concluído na idade desejável, envolve uma Educação Popular com relação ao cotidiano desses jovens e adultos.
Educador democrático / Líder revolucionário	Investigador no processo educacional e essa investigação ocorre na práxis que é a ação, reflexão e ação que considera as vivências dos educandos.
Literatura crítica	Leitura que possibilita o sujeito compreender-se enquanto indagador e isso potencializa sua criticidade no mundo.
Bancarismo	Método de ensino pautado na pedagogia tradicional, onde apenas o educador detém o conhecimento e o educando é passivo no processo de sua aprendizagem.
Tema gerador	Temáticas que, no cotidiano, tecem relações entre indivíduos, e juntos colaboram para a investigação de novas temáticas a partir da dialogicidade entre eles, com finalidades de desvelamento das situações.
Situação limite	É a causadora do tema gerador, aquela pela qual educador e educando percebem juntos que precisa ser destrinchada e pesquisada por meio do diálogo e reflexão acerca da problemática descoberta.
Ação dialógica	A quebra da relação vertical entre educador e educando, tornando-a horizontal, onde todos participam do processo de aprendizagem de forma ativa, onde o educador e educandos têm consciência de que todos juntos se reúnem para descobrirem o mundo.
Ação antidialógica	Ideologia dos opressores para manter a classe trabalhadora dividida, inibição e ausência de participação e diálogo.
Ontologia do ser mais	Explica a ontologia do ser humano em humanizar-se verdadeiramente por meio de sua condição de desenvolver mecanismos mentais e aprender acerca do objeto cognoscível que se explora, distanciando-se da condição dos outros animais.

Fonte: elaboração própria a partir das leituras realizadas e relacionadas com Paulo Freire.

A partir do exposto, para melhor organização dos aspectos discutidos neste ensaio, os resultados são apresentados em três tópicos, que estão a seguir e são: “Literatura e educação de jovens e adultos: perspectivas em Freire”; “Vertentes críticas de um texto literário para a alfabetização na EJA”; “*Capitães da Areia* e a problematização da realidade”; finalizando com “Conclusões” e “Referências”.

2 LITERATURA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS EM FREIRE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz parte de uma política educacional que envolve o desenvolvimento de pessoas que não obtiveram seu processo educativo concluído na idade desejável. Segundo a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996)*, Artigo 4º, que regulamenta a modalidade da EJA, há:

[...] O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e Médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [...] VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (Brasil, 1996, art. 4º) .

Dessa forma, constata-se que é dever do estado garantir a educação para os que não concluíram em idade própria. A EJA é um conceito tratado em Freire (2023, p. 33) como *Educação Popular*, possível de verificar a seguir: “[...] o conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras”.

Essa *Educação Popular* exige do educador um conhecimento sobre o que ocorre na dinâmica dos grupos populares para que os conteúdos ensinados tenham relação com o cotidiano do educando (Freire, 2023). O educador democrático também é um investigador no processo educacional e essa investigação se permite acontecer na *práxis* que é a ação, reflexão e ação que considera as vivências dos educandos.

Por isso, expomos a importância da relação entre educadores e educandos para se obter uma formação para a autonomia com posicionamento ativo mediante o mundo, criticando problemáticas, esperando-se por meio da reflexão que ocorre por meio do diálogo entre o coletivo. Reverberando em ações de intervenção sobre o meio que estão inseridos, como sujeitos históricos e politicamente conscientes sobre os mais variados temas abordados nas obras literárias.

3 VERTENTES CRÍTICAS DE UM TEXTO LITERÁRIO PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EJA

Nesta seção, serão apresentadas articulações utilizando conceitos presentes na área da educação, promovendo constante intersecção entre leitura e literatura com a finalidade de apresentar perspectiva de ofertas pedagógicas do texto literário para a humanização no processo de alfabetização.

Perissé (2014) identifica possibilidades de uma literatura crítica, onde o sujeito se vê enquanto indagador e isso potencializa sua criticidade de mundo. Para tal, é de suma importância a formação de sujeitos que trazem consigo o hábito da leitura, além de terem como principal exemplo os professores como agentes literários críticos que contextualizam e potencializam os seus estudantes sobre a importância do ato de ler.

Nesse âmbito, Perissé (2014) defende que a literatura para além do analfabetismo, precisa ser um local de encontro com o aprendizado. Assim, a literatura é uma maneira potencializadora de ensino crítico. Considerando que a “[...] literatura que nos mantém informados no sentido radical “[...] se você está tranquilo é porque está mal informado” (Perissé, 2014, p. 82).

Assim, os textos literários são transformadores e humanizadores, portanto, dentro desta perspectiva, nega-se o método pedagógico sobre a literatura ancorada em princípios tradicionalistas que fragmentam os conteúdos (inclusive o texto literário) reverberando em uma estrutura curricular que não tece acordo com a realidade. Desse modo, além da problemática do *bancarismo* (Freire 2023), urge a necessidade da não utilização de literatura apenas para alfabetizar de forma mecânica o sujeito sistematicamente, distanciando a palavra de sua realidade.

Paulo Freire (2023) em seus estudos sobre a alfabetização de jovens e adultos exemplifica por meio do texto *A importância do ato de ler*, lançado originalmente em 1982, como propor a prática educativa alfabetizadora e crítica a partir do uso do objeto de conhecimento do sujeito, vistas a sua realidade, assim, menciona:

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica,

costumávamos desafiar os alfabetizandos como conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou "leitura" resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da palavra ou do trabalho humano, transformador de mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo antes da leitura da palavra (Freire, 2021, p. 52).

Assim como a utilização de palavras precisam estar relacionadas com o cotidiano para uma alfabetização crítica na EJA, os livros literários precisam ser utilizados e também precisam ter temáticas que façam sentido aos educandos.

Silva (2022) articulado com Freire (2021), contribui com a prática do letramento literário para os educandos, este autor considera algumas abordagens referentes ao ensino de literatura nas escolas, sendo uma delas o ensino *com a literatura*. Esse conceito de literatura com letra minúscula, trata-se de uma arte literária produzida por escritores para um público em um determinado contexto social, "valendo-se das obras literárias para a elaboração de processos de ensino-aprendizagem interdisciplinares, nos quais se constroem diálogos entre obras literárias e diferentes áreas do conhecimento" (Silva, 2022, p. 14).

Relacionado às ideias de Silva (2022), Freire (2021) estabelece o conceito de *leitura do mundo e leitura da palavra* que estão intrinsecamente relacionados no processo de alfabetização dos sujeitos. A leitura do mundo antecede a leitura da palavra, pois os sujeitos trazem consigo o conhecimento acumulado de vida antes de aprender a ler e escrever. Por isso Freire (2021) enfatiza a importância do respeito aos conteúdos que os educandos trazem consigo a partir de suas vivências que antecedem sua alfabetização sistematizada.

Desse modo, a alfabetização deve conter elementos que dialoguem com o contexto em que vive o educando. "A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (Freire, 2021, p. 36). Isso nos leva à reflexão sobre a leitura do mundo preceder a leitura da palavra de modo que ambas implicam na compreensão do texto, que sendo literário é potencializador de vertentes críticas no processo de alfabetização na EJA.

4 CAPITÃES DA AREIA E A PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE

As narrativas literárias, mesmo que muitas vezes estejam relacionadas com histórias fictícias, podem denunciar a vida real, como exemplo o livro *Capitães da*

Areia, lançado originalmente em 1937, escrito pelo autor Jorge Amado (1912-2001) que considera as características que valorizam aspectos sociopolíticos críticos e revelando uma exaltação da cultura regional.

No livro em questão, denuncia-se o abandono de menores e a opressão do sistema sobre jovens que tiveram sua humanidade negada desde o nascimento, vivendo nas ruas como ladrões. Em determinado momento da narrativa, Amado (2009) ressalta a literatura como uma das poucas apreciações de arte que estes jovens, que estavam à margem da sociedade, tinham contato, por meio do personagem João José, denominado pelos demais colegas como “Professor”:

João José, o professor, desde o dia em que portaram o livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem, muitas noites, contava os outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heroicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo (Amado, 2009, p. 30).

Por meio do livro *Capitães da Areia* (Amado, 2009), o autor aponta a literatura como um momento de paz em meio ao caos, como forma de alívio à dura realidade, evidenciando uma arte subjetivamente importante para aquele grupo de adolescentes que estavam à deriva.

Visto que o livro faz uma crítica à violência refletida em uma perspectiva de classes desigual gerada pelo sistema capitalista, tem potencial para motivar uma primeira indagação do educador para com a turma com a finalidade de iniciar um diálogo sobre as desigualdades sociais, por exemplo, tornando a literatura uma potencializadora de *temas geradores* decorrente das vivências dos sujeitos.

Observamos que o *tema gerador* constitui um conceito em Freire (2023) que se refere às temáticas que, no cotidiano, tecem relações entre indivíduos, e juntos colaboram para a investigação de novas temáticas a partir da dialogicidade entre eles, com finalidades de desvelamento das situações e libertação sobre as contradições presentes na sociedade reveladas por estes temas gerados por diálogos que, transversalmente, ocorrem através da exposição de conteúdos que dialogam e ou contrastam com a realidade dos educandos, ou seja, com aquilo que eles veem constantemente, destaca-se que

Os *temas geradores* podem ser localizados em círculos concêntricos, que partem do mais geral ao mais particular. Temas de caráter universal, contido-se na unidade e bucal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais etc diversificadas entre si (Freire, 2023, p. 131).

A *situação limite* é a causadora do tema gerador, aquela pela qual educador e educando percebem juntos que precisa ser destrinchada e pesquisada por meio do diálogo e reflexão acerca da problemática descoberta, portanto parte de uma necessidade coletiva.

A *situação limite* pode ser causada por uma situação apresentada em um livro. Portanto, como evidenciado, o educador em sala deve obter posição política quanto às condições em que está inserido, refletindo sobre o trabalho pedagógico que desempenha dentro da unidade onde se encontra, reafirmando sua ética pela autonomia e senso crítico dos educandos, oferecendo condições para a formação de sujeitos que também saibam lidar com suas diferenças por meio de suas interações. Sujeitos em si politizados.

Por isso, o conjunto de métodos e técnicas deve ser coerente e dialogar constantemente com a teoria da aprendizagem idealizada pelo educador da turma para que seja posta em prática, ou seja, a teoria em que, coletivamente, busca-se a apropriação de conteúdos históricos culturais para a superação da situação identificada.

Contudo, como a literatura pode potencializar este processo de constante libertação ao fazer o estudante partir de uma *curiosidade ingênua* para uma *curiosidade epistemológica*, conforme Freire (2023)? A curiosidade ingênua é aquela que se aproxima do senso comum e se manifesta de maneira espontânea acerca do objeto cognoscível, mas conforme a prática crítica ocorre, esta curiosidade adquire fundamentação teórica, a partir do processo educativo, se tornando epistemologia, caracterizando-se como rigorosa e reflexiva, sem perder sua essência, que é a indagação sobre o mundo e seus diversos potenciais aprendizados (Freire, 2023).

Para a construção de uma prática crítica que desenvolva cada vez mais a curiosidade a ponto de se tornar epistemológica, é necessário refletir sobre as concepções de *dialogicidade* e *democracia*, que exigem do educador uma posição de *liderança revolucionária*, além de exigir o movimento da *práxis* entre *ação* e *reflexão*, que são de suma importância para uma prática de liberdade mediante as relações dentro do ambiente escolar.

A *ação dialógica* se define para Freire (2023) como a quebra da relação vertical entre educador e educando, tornando-a horizontal, onde todos participam do processo de aprendizagem de forma ativa, onde o educador e educandos têm consciência de que todos juntos se reúnem para descobrirem o mundo.

Porém, a *ação antidialógica* é o inverso, sendo a ideologia dos opressores para manter a classe trabalhadora dividida, cumprindo seu papel para manter-se no poder e controle. Para Freire (2023) a *liderança revolucionária* implica em estabelecer uma autoridade sem autoritarismo, dentro do campo pedagógico. A autoridade do educador, neste sentido, é respeitosa e sabe distinguir entre a liberdade e a licenciosidade do educando. Sendo assim, o educador que se coloca na posição de líder revolucionário sabe que sua profissão jamais será apolítica, mas sempre um ato político contra as mazelas do sistema e em prol da emancipação de sua classe.

O líder revolucionário entende que os educandos trazem consigo saberes que devem ser respeitados e aplicados na construção de outros saberes, portanto é democrático e busca sempre a união entre sujeitos para a libertação enquanto seres oprimidos. “Enquanto que, para a elite dominadora, a sua unidade interna, que lhe reforça e organiza o poder, implica a divisão das massas populares, para liderança revolucionária, a sua unidade só existe na unidade das massas entre si e com ela” (Freire, 2023, p. 235).

Por isso, ser líder revolucionário enquanto educador, implica drasticamente em ser sujeito democrático, no sentido de possibilitar a participação ativa de todos nas escolhas, diálogos e opiniões acerca do conteúdo identificado e explorado.

Importante ressaltar que a *práxis* entre *ação* e *reflexão* significa para Freire (2023) o movimento dialético para transformação contínua dos sujeitos por meio da educação. A ação sem o pensamento crítico, ou seja, sem a reflexão, se torna mero ativismo (Qual o sentido de estarmos fazendo isso ou exercendo tal atividade?), pois a reflexão sem nenhum tipo de ação se torna mero idealismo. Projeto que não sai do papel.

A consciência do educador sobre o exercício desta *práxis* é de extrema importância e por meio dela pode-se ancorar uma prática pedagógica que almeja a mudança e a transformação contínua no modo como se elabora e expõe o conteúdo, bem como isso reverbera no aprendizado dos próprios educandos, pois estes têm a condição ontológica de *ser mais*. Conceito em que Freire (2023) busca explicar a

ontologia do ser humano em humanizar-se verdadeiramente por meio de sua condição de desenvolver mecanismos mentais e aprender acerca do objeto cognoscível que se explora. Distanciando-se de sua natureza animal, sendo este o motivo que o diferencia dos demais animais, formando-se em ser social, pois indaga e procura soluções para suas indagações.

Deste modo, a literatura, se apresenta como auxiliadora do processo complexo de aprendizagem crítica, instigando o início da reflexão sobre determinado objeto cognoscível para a apreensão do pensamento epistemológico pelo sujeito. Destaca-se que a literatura do gênero romance se intensificou e tomou formas diferentes de acordo com os movimentos artísticos na história, *Capitães da Areia*, pertence à uma fase regionalista, que intensifica os elementos regionais do nordeste, especificamente da Bahia, local onde se ambienta a narrativa.

Foram observados aspectos sociais de cunho crítico no livro em questão, que evidenciam reflexões de modo que a partir de sua narrativa se desenvolvam *temas geradores*. Uma das primeiras denúncias que compõe a obra é a questão da Pobreza e da Desigualdade Social presentes no país, expondo algumas condições de desamparo e extrema miséria, em que os personagens principais, enquanto classe popular e trabalhadora enfrentam na cidade de Salvador, focando na narrativa de vida cotidiana das crianças ali abandonadas.

Desse modo, é possível uma reflexão e consciência da classe trabalhadora sobre suas próprias condições, ao levar este debate para a turma de jovens e adultos. O livro destaca o julgamento em cima de crianças menores de idade que roubam, destacando a reflexão de que são todas partes de um sistema que as colocou em determinadas situações.

São de fato ladrões maldosos, ou apenas crianças obrigadas a roubarem para conseguirem se alimentar? Logo em seguida, é exposta a carta de uma mãe de um jovem que ficou preso no reformatório, designado pelo juiz que em sua carta reporta a tal instituição como sendo cuidadosa e caridosa para com as crianças. Por meio da carta desta mãe, evidencia-se uma denúncia, o reformatório para menores é o contrário ao que o juiz diz (Amado, 2009).

O livro apresenta caráter altamente político referente a educação e denuncia as mazelas sociais vividas por crianças que não escolheram seu destino mediante o sistema que as oprime. Deste modo, outro tema gerador entra em evidência, a

questão do mau funcionamento das instituições sociais de apoio. Amado (2009) provoca o leitor pela crítica envolvida em uma perspectiva de classes dentro dos diálogos presentes na narrativa:

Lá em cima, na cidade alta, os homens ricos e as mulheres queriam que os Capitães da Areia fossem para as prisões, para o reformatório, que era pior que as prisões. Lá embaixo, nas docas, João de Adão queria acabar com os ricos, fazer tudo igual, dar escola aos meninos (Amado, 2009, p. 108).

O teor crítico e político de *Capitães da Areia* (Amado, 2009), se manifesta em toda a sua narrativa e suas entrelinhas estão mergulhadas em uma profunda denúncia dentro de uma sociedade que anseia por transformações a fim do estabelecimento de uma democracia verdadeiramente igualitária e coletiva, evidenciando este livro como possibilidade de levantamento de discussões acerca das problemáticas que ele aponta, sendo muitas delas, dialogadas com o cotidiano do público frequente da EJA, como a negação de sua humanização por meio da dissensão de educação, saúde e demais direitos básicos.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa contribuiu para o entendimento sobre as possibilidades da alfabetização crítica na EJA, ao salientar a importância da literatura como essencial para obtenção de uma educação emancipatória. Ao revisar sistematicamente a obra e pedagogia de Freire, atrelando-se a teoria do letramento literário, é possível reforçar a necessidade do rompimento de práticas educativas mecanicistas, bancárias e autoritárias, proporcionando aos educandos a oportunidade de participar ativamente em um processo de aprendizagem que valorize sua experiência de vida e elementos do seu cotidiano e sua capacidade crítica.

Desse modo, a literatura, quando exposta de maneira estratégica, onde os livros são apoio para o desenvolvimento de *temas geradores*, pode-se tornar uma aliada na promoção de uma alfabetização crítica, ao permitir que os educandos reflitam sobre suas próprias realidades e sobre as estruturas sociais que as moldam, bem como seus problemas.

Ao partir da *curiosidade ingênua* para uma *curiosidade epistemológica*, como descreve Freire (2023), o educador e educadora, bem como educando e educandas,

adquirem habilidades de práticas de leitura, além de reforçar seu viés crítico sobre as diversas temáticas que ambientam os livros e suas narrativas.

Essa pesquisa também sugere que a escolha dos livros deve refletir a realidade e ter elementos que dialoguem com a vida dos educandos, favorecendo o diálogo entre os presentes na construção de sentidos coletivos. Ao promover "círculos de leitura crítica", o momento de leitura e literatura vira uma experiência de interação e de aprendizagem compartilhada entre sujeitos, essencial para a humanização no processo alfabetizador.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 52 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 74 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 84 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2014.

SILVA, Paulo Ricardo Moura. **Práticas escolares de letramento literário: Sugestões para leitura literária e produção textual**. Cidade: Vozes, 2022.